

FRIEDRICH GERSTÄCKER

UM ESCRITOR ALEMÃO DO SÉCULO XIX, SUA PASSAGEM PELO BRASIL E OBRAS RESULTANTES DESTES CONTATOS

Gerson Roberto Neumann – UFRGS

Cláudia Pavan – UFRGS

O autor, sua vida e sua obra

O Brasil, maior país em extensão da América do Sul, caracteriza-se por ser de formação multiétnica, consequência, além da imigração forçada de escravos da costa africana, das diversas ondas imigratórias oficiais apoiadas pelos governos, incorporando assim o imigrante à história brasileira a partir da primeira metade do século XIX. Nesse período, na primeira década do referido século, a coroa portuguesa se viu forçada a uma transferência para a sua então maior colônia, como rota de fuga para não se submeter à dominação das tropas napoleônicas.

Esse momento histórico marca também a chegada de alguns dos mais importantes viajantes alemães que visitaram o Brasil: basta lembrar os nomes de Martius, Spix, Rugendas, entre outros. Os dois primeiros integra-

ram a comitiva científica que acompanhava a chegada da então princesa Leopoldina, da casa de Habsburgo, que chega ao Brasil para se casar com o imperador Dom Pedro.

Dos muitos viajantes que passam pelo Brasil no século XIX, devemos destacar o alemão, autor-viajante, Friedrich Gerstäcker. A produção ficcional de Gerstäcker dá-se em consequência de suas viagens pelo continente sul-americano, neste caso, pelo Brasil. Enquanto a primeira geração de viajantes realiza viagens com a finalidade de explorar cientificamente a terra brasileira, a geração de Gerstäcker, a da segunda metade do século XIX, quando já vivem muitos imigrantes alemães no Brasil, é marcada pelas viagens com vistas à pesquisa por mais espaços possíveis de imigração de europeus-alemães ou então para observar o desenvolvimento do movimento migratório alemão em solo brasileiro. Neste contexto se dá a produção literária de Friedrich Gerstäcker, a obra de um autor-viajante que conheceu o Brasil e a partir de suas passagens pelo país publicou um romance, um conto (ou novela), relatos de viagem e artigos para revistas especificamente sobre o País.

A época de produção de Friedrich Gerstäcker é marcada por uma popularização da literatura, da leitura e da produção literária. Nesse momento, passa a existir uma produção de literatura de massa, elaborada para um novo grupo de leitores oriundos das massas – uma “produção de circunstância”, ou seja, um poema de circunstância, um conto ou um romance de circunstância (*Gelegenheitsliteratur*), pois trata-se aí de uma literatura cuja temática é de interesse (real) de um grupo de leitores que se via envolvido pelo movimento social de grupos inteiros que emigravam com o intuito de melhorar sua situação de vida.

Sabemos que o contexto socio-histórico no qual estão inseridos autores e obras reflete a realidade que os acerca. Mas é importante enfatizar que aqui se trata de uma literatura produzida para um determinado grupo de leitores, uma literatura que teve grande aceitação na época em que a emigração alemã para as Américas chegou a ser denominada de emigração em massa. Nesse período, essa literatura de circunstância tornou-se também uma literatura de massa, produzida para as massas e geralmente tematizando as massas. Na produção literária, criou-se um interesse cada vez maior pelo romance social, podendo o pobre, nesse caso o emigrante, ser inserido como personagem na obra. A primeira década do século XIX marca

a evolução e a preferência pelo romance social em oposição à concepção da arte clássica, do Romantismo e do *Junges Deutschland*.¹ No que se refere à literatura em questão, trata-se de obras que tematizam a emigração alemã para o Brasil, nas quais é possível perceber certo caráter didático, visto que o autor muitas vezes busca informar o leitor sobre a emigração para o Brasil ou então assume claramente uma posição propagandística a favor ou contra a emigração de alemães para o País. Essa literatura foi publicada por diferentes editoras em forma de livro ou então nos muitos jornais de emigração que surgiram na Alemanha no século XIX. Supõe-se também que alguns poemas devem ter circulado, e ter tido grande recepção, em forma de panfletos.

As obras em prosa de Friedrich Gerstäcker são praticamente desconhecidas do público brasileiro. Trata-se de obras geralmente não citadas quando se estuda a representação do Brasil na literatura alemã. Além disso, estamos falando de obras que até então não haviam sido traduzidas para o português. No entanto, podemos apresentar agora a tradução de uma das obras mais significativas do autor, o romance *Die Colonie. Ein brasilianisches Lebensbild*.

Friedrich Wilhelm Christian Gerstäcker, “viajante, virtuoso narrador e contista”², nasceu no dia 10 de maio de 1816, em Hamburgo, na Alemanha. Seus pais eram artistas. Seu pai, Friedrich Samuel Gerstäcker (1788-1825), foi um conhecido tenor, cantor de ópera, e sua mãe, Louise Friederike Herz (1797-1890), além de atriz também foi cantora de ópera. Quando criança, Friedrich Gerstäcker mudava-se constantemente, acompanhando seus pais. Já cedo entregou-se à leitura, o que contribuiu de forma decisiva para

1 Na literatura alemã, o conceito *Junges Deutschland* designa um movimento literário de jovens escritores de filosofia liberal do *Vormärz* alemão, em torno 1830, influenciados pelas Revoluções de 1830 na França.

2 “Reisender, fruchtbarer Schilderer und Erzähler.” (Todas as traduções referentes ao autor em questão são de nossa autoria). Para mais informações sobre o autor, ver: Allgemeine Deutsche Biographie, 9. Band, Berlin, 1968, 59-60; Neue Deutsche Biographie, 6. Band, Berlin, 1964, 323-324; Deutsche Biographische Enzyklopädie, 3. Band, München, 1996, S. 657; OSWALD, T., 1977. ZANGERL, A. “Friedrich Gerstäcker (1816-1872). Romane und Erzählungen – Struktur und Gehalt. In: TAROT, R. (Hrsg.). *Narratio. Arbeiten zur Geschichte und Theorie der Erzählkunst*. Bern: Peter Lang, Bd. 15, 1999; SEYFARTH, E., 1930; QUANTZ, L. “Zur Geschichte des völkerkundlichen Romans: Friedrich Gerstäcker.” In: PLISCHKE, H. (Hg.) *Göttinger Völkerkundliche Studien*. Leipzig: In Kommission bei Otto Harrassowitz, 1939, S. 45-76.

a sua vida como viajante, emigrante, aventureiro e escritor de literatura de viagem e de aventura. Ele próprio confirma essa importante influência em seu livro autobiográfico *Kleine Erzählungen und Nachgelassene Schriften* [Breves narrativas e escritos recolhidos]:

O que me levou a querer sair para o mundo? – quero ser honesto, aquele que deu o primeiro impulso para isso foi ninguém menos que um velho conhecido de todos nós: Robinson Crusoe. Aos oito anos eu já havia tomado a firme decisão de também descobrir uma ilha deserta.³

Na sua lista de autores lidos, certamente figuraram nomes conhecidos, como Cooper, Defoe ou Sealsfield. O último fugiu em 1823 “da Ordem de Malta de Praga para a América [...] e depois de sobreviver a aventuras, [publicará] histórias de índios e colonizadores do Novo Mundo”.⁴ Décadas mais tarde, Gerstäcker seguirá os caminhos desses primeiros aventureiros, especialmente os de Sealsfield.

Até 1830, Gerstäcker frequenta o colégio Katharineum, em Braunschweig, e depois, em Leipzig, a Nikolaischule até 1833. Contra a sua vontade, ele estuda Ciências Econômicas em Kassel. No entanto, de 1835 a 1837 ele se dedica aos estudos de Agronomia, em Döben, próximo a Grimma, com a finalidade de reunir conhecimentos para sua futura emigração.

Pouco depois dos seus estudos, em março de 1837, ele inicia aquela que seria sua primeira de muitas viagens. Na condição de emigrante, ele inicia sua primeira viagem transoceânica para os Estados Unidos, onde trabalha como cozinheiro, lenheiro, ourives, marinheiro, chocolateiro e hotelheiro, entre outras atividades. Depois de algum tempo, ele desiste da sua intenção de ser imigrante alemão nos Estados Unidos e inicia suas viagens de aventuras. Através de suas viagens das fronteiras canadenses ao Texas, por exemplo, ele conhece profundamente o país e sua gente.

3 “Was mich so in die Welt hinausgetrieben? – Will ich aufrichtig sein, so war der, der den ersten Anstoß dazu gab, ein alter Bekannter von uns Allen, und zwar niemand anders als Robinson Crusoe. Mit meinem achten Jahr schon fasste ich den Entschluß, ebenfalls eine unbewohnte Insel aufzusuchen.” GERSTÄCKER, F. *Kleine Erzählungen und Nachgelassene Schriften*. Jena: Costenoble, Bd. 1, 1879, p. 1.

4 “aus dem Prager Kreuzherrnstift nach Amerika [...] und [wird] nach bestandenen Abenteuern, Geschichten von Indianern und Siedlern der Neuen Welt” In: STROHSCHOEN, I. “Gerstäcker in Rio Grande do Sul.” In: *Serra-Post Kalender*. 1965, p. 97. Ver também ZANGERL, A., 1999, p. 13; SEYFARTH, E., 1930, p. 26; OSWALD, T., 1977, p. 10.

Em 1843, ele regressa à Alemanha, onde inicia a atividade de livre escritor com relatos marcados pelo traço fidedigno à realidade por ele vivenciada, importante para os possíveis emigrantes alemães. Por outro lado, Gerstäcker inicia sua carreira de romancista, destacando-se por sua escrita marcada pela carga realista. O viajante Gerstäcker havia enviado as suas anotações do diário de viagem aos Estados Unidos à sua mãe. Estas foram reunidas e publicadas, tornando-se o seu primeiro sucesso na literatura.⁵ Com a publicação do romance *Die Regulatoren in Arkansas* (1846) [Os justiceiros no Arkansas], em três volumes, seu talento literário ficou notório. Dois anos depois, é publicado o livro *Die Flusspiraten des Mississippi* [Os piratas do Mississippi], também em três volumes. Os dois romances marcaram a inserção de Friedrich Gerstäcker no gênero romance de aventura e são, até hoje, suas obras mais conhecidas.

Suas primeiras obras são traduzidas pouco depois de sua publicação para o inglês, francês, holandês e russo. Gerstäcker também se aventura nos gêneros dramático e lírico, porém sem o sucesso esperado. Além disso, ele atua como tradutor.⁶ Em “1848 o escritor, patriótico e politicamente engajado, participa do movimento ‘Junges Deutschland’”.⁷ O movimento exigia uma política liberal. A liberdade dos países do além-mar, especialmente dos Estados Unidos, atraía muitas pessoas desiludidas com a Europa para o Novo Mundo. Nesse período, a emigração alemã para os Estados Unidos atingiu seu ponto alto. Thomas Oswald, biógrafo de Gerstäcker, descreve de maneira muito pontual essa questão presente na obra do autor no livro *Friedrich Gerstäcker – Leben und Werk* [Friedrich Gerstäcker – vida e obra]:

5 Ver GERSTÄCKER, Friedrich. “Reise von Leipzig nach New York. Brieftagebuch einer Überfahrt im Zwischendeck (1837).” Edição comemorativa publicada para a exposição “Auswanderung Bremen – USA” [Emigração Bremen – USA] – Uwe Schnall (Red.), Bremerhaven: Werbedruck Bremen, 1976, p. 6-44.

6 Entre outros, seguem duas obras traduzidas por Gerstäcker: MELVILLE, Hermann, *Omoo der Abenteuerimstillen Ocean*. Aus dem Eng. Von Friedrich Gerstäcker, 2 Teile, Leipzig: Verlag von Gustav Mayer, 1847; SIMMS, W. G. *Wigwam und Hütte. Erzählungen aus dem Western Amerika’s*. Aus dem Englischen von Friedrich Gerstäcker, Dresden und Leipzig: in der Arnoldischen Buchhandlung, 1846. Quantz também menciona a atividade de tradutória de Gerstäcker. Ver QUANTZ, L., 1939, p. 67.

7 ZANGERL, A., 1999, p. 15; OSWALD, T., 1977, p. 27; QUANTZ, L., 1939, p. 52. O movimento “Junges Deutschland” deu-se na busca por uma renovação política e de unidade política por um estado nacional unido.

Os relatos de viagem de Gerstäcker eram como orientações de viagem aos alemães com desejo de emigrar. Naquela época, muitos de nossos conterrâneos estavam insatisfeitos e desiludidos. A situação política, econômica e social na Alemanha desunida levou muitos a cruzar o oceano em busca da “terra das possibilidades infinitas”. As constantes guerras, revoluções, crises econômicas, épocas de fome por consequência de más colheitas levaram muitos atraídos pela possibilidade da emigração a tomar a decisão de deixar a Alemanha.⁸

No entanto, a participação ativa de Gerstäcker no movimento político não foi muito grande. Sua profissão de escritor exigia dele agora outras viagens. Pouco depois da Revolução de 1848, de 1849 a 1852, ele inicia uma longa viagem, com apoio do Ministério do Império, pela América do Sul, Califórnia, pelas ilhas do Havaí e do Taiti, pela Austrália, e retorna por Java para a Alemanha. Friedrich Gerstäcker tinha duas tarefas nessa viagem: “por um lado, ele deveria escrever relatos de viagem para a Editora Cotta; por outro, ele deveria assumir a função de enviado (sendo pago para tal) do novo Ministério do Império e ocupar-se dos interesses dos emigrantes alemães no Novo Mundo”.⁹ A partir de então, ele passa a dedicar-se sempre aos interesses e problemas dos emigrantes. No jornal *Allgemeine Auswanderungs-Zeitung* [Jornal Geral da Emigração] nr. 4, de 1852, é publicada uma carta da viagem acima mencionada, de Adelaide, na Austrália. Além disso, ainda no mesmo ano, é publicado um relato sobre as minas de ouro na Austrália: “Ein Besuch in den australischen Goldminen” [Uma visita às minas de ouro australianas].¹⁰

O movimento emigratório influenciará a vida e a produção de Gerstäcker: “suas experiências pessoais sobre a emigração tornaram Gerstäcker acessível a seus leitores, que provinham desses círculos, especialmente em algumas obras produzidas para esse fim”.¹¹

No ano de 1860, ele inicia sua terceira viagem, para a qual leva um objetivo especial: Gerstäcker pretende visitar colônias na América do Sul e observar possibilidades de emigração para lá. Zangler escreve que, além disso, Gerstäcker deveria, entre outras coisas, relatar sobre “quais produtos valeria a pena transportar para a Europa”.¹² Ao longo de sua viagem ele tem ótimas

8 OSWALD, T., 1977, p. 158.

9 ZANGERL, A., 1999, p. 15.

10 AAZ, 1852, Nr. 21, 22, 23, p. 81-82, 85-86 e 89-90.

11 QUANTZ, L., 1939, p. 51.

12 ZANGERL, A., 1999, p. 17.

oportunidades para apresentar possibilidades de emigração das áreas de língua alemã na Europa para a América do Sul. Uma dessas oportunidades ele recebe no Rio de Janeiro, onde ele encontra o imperador Dom Pedro, no Salão da Academia Imperial Militar, e profere uma palestra sobre os alemães no exterior – no Brasil e em toda a América do Sul¹³. No ano de 1861, ele retorna à Alemanha, escreve e publica o romance *Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild*¹⁴ (1862) pela editora Costenoble. Além disso, após a sua viagem, Gerstäcker publicou artigos sobre o contexto imigratório no Brasil em importantes revistas, entre elas a então famosa *Gartenlaube* e publicou também o relato de viagem *Achtzehn Monate in Südamerika* [Dezoito meses na América do Sul] (1862), em três volumes.¹⁵ Para aconselhar os futuros emigrantes para o Brasil, Gerstäcker publicou ainda um conto sobre os Contratos de Parceria [*Halbpachtverträge*], que representavam uma experiência negativa para muitos emigrados alemães, pois tratava-se de um contrato através do qual o emigrante recebia todos os custos da viagem pagos geralmente por um fazendeiro, para quem eles deveriam trabalhar até terem liquidado suas dívidas, o que na maioria das vezes se estendia por anos. Isso acabava levando muitas famílias ao desespero, pois a forma de trabalho era semelhante à dos escravos africanos, que viviam nas fazendas. Em 1869, ele publica o importante conto “Die Parcerie-Verträge” [Os contratos de parceria],¹⁶ pela editora de Ernst Keil.

Já no ano seguinte à sua volta, ele inicia outra viagem, agora em companhia do duque Ernst von Coburg-Gotha em um safári pelo Egito e pela Abissínia (ou Império Etíope). Nessa época, Gerstäcker reside em Gotha, mas no ano de 1866 ele se muda para Dresden. De 1867 a 1868, ele realiza sua quinta e última grande viagem, passando por EUA, México, Equador, Venezuela e pela costa oeste da Índia. Dessa viagem resulta, no ano de 1869, o livro em três volumes *Neue Reise durch die Vereinigten Staaten, Mexico, Ecuador, Westindien und Venezuela* [Nova viagem pelos Estados Unidos

13 GERSTÄCKER, F., *Die Deutschen im Ausland. Vorlesung gehalten von Freidrich Gerstäcker im Saale der Kaiserlichen Militär-Academie zu Rio de Janeiro, den 21. September 1861*. Rio de Janeiro: Druck und Herausgabe von Lorenz Winter, 1861.

14 Zuerst erschien der Roman in der “Kölner Zeitung”. Siehe OSWALD, T., 1977, p. 112.
15 GERSTÄCKER, F. “Deutsche Colonisation in Brasilien.” In: *Die Gartenlaube*. Leipzig: Ernst Keil, 1862, Nr. 29, p. 454-456; vgl. GERSTÄCKER, F. “Wohlgemeinte Warnung für Auswanderer” In: *Die Gartenlaube*. Leipzig: Ernst Keil, 1862, Nr. 29, p. 479-480.

16 Diese Erzählung erschien zuerst der “Elberfelder Zeitung”. OSWALD, T., 1977, p. 178.

da América, México, Equador, Oeste da Índia e Venezuela], publicado em Jena, pela editora de Hermann Costenoble. No mesmo ano, pode-se ler no AAZ Nr. 49 a seguinte resenha sobre o autor: “Friedrich Gerstäcker é, por um lado, tão amplamente conhecido e, por outro, de natureza tão marcante que nós podemos abrir mão da característica de sua forma de composição e de apresentação. Gerstäcker é conhecido de cada um de nossos leitores”.¹⁷ A partir de 1869, Gerstäcker vive em Braunschweig, onde morre no dia 31 de maio de 1872.

O Brasil na obra de Friedrich Gerstäcker: *Die Colonie*

Die Colonie. Brasilianisches Lebensbild é um romance de 508 páginas e, conforme Zangerl, escrito em apenas onze semanas.¹⁸ Gerstäcker foi à sua época o que se chamava em alemão *Vielschreiber* (escritor em massa). O século XIX marca o início da atividade de escritor que vive do seu trabalho. Gerstäcker é um deles. O livro é composto de 34 capítulos e o autor usa oito notas de rodapé para dar ao leitor informações que ele julga necessárias ou importantes sobre a temática da emigração. Ainda sobre o livro, é importante mencionar que existe um romance que dá continuidade à história que se inicia na colônia de Santa Clara. No romance *Eine Mutter* [Uma mãe], publicado em três volumes (508 páginas), pela editora Costenoble, em Jena, no ano de 1869, as personagens principais encontram-se, agora, na Alemanha, sem maiores contatos com a colônia de Santa Clara, no Brasil.

No romance *Die Colonie* não há prefácio nem apresentação. Segundo Bernhard Jacobstroer, no livro *Die Romantechnik bei Friedrich Gerstäcker* [A técnica do romance em Friedrich Gerstäcker]: “ele [o autor] pretendia, com isso, apresentar a obra imediatamente como representação histórica, fiel à realidade”.¹⁹ Jacobstroer afirma ainda que Gerstäcker apresenta justamente em romances como este (assim também nos romances *Eine Mutter*,

17 “Friedrich Gerstäcker ist einestheils so allgemein bekannt, andertheils eine so ausgeprägte Natur, dass wir uns der Charakteristik seines Auffassungs- und Darstellungsweise füglichentschlagen können. Jedem unserer Leser ist der Schriftsteller Gerstäcker bekannt.” AAZ, 1868, Nr. 49, S., 203-204.

18 ZANGERL, A., 1999, S. 218.

19 “er [der Autor] wollte dadurch das bestrebende Stück sofort als eine historische, wahrheitsgetreue Darstellung kennzeichnen.” JACOBSTROER, B., 1914, p. 53.

In Mexico, Unter dem Äquator) essa forma de narrativa para enfatizar ao máximo a proximidade com a realidade. No entanto, essa constatação não é absoluta para as obras de Gerstäcker, pois no conto *Ein Parcerie-Vertrag* ele explica em um longo prefácio o que o motivou a escrevê-lo. Além disso, Gerstäcker explica o termo *Parcerie*. Gerstäcker, porém, não deixa de fazer ficção. O romance *Die Colonie*, assim como o conto *Ein Parcerie-Vertrag*, tem como pano de fundo a emigração de alemães para o Brasil e todo o processo de inserção no novo meio, na nova terra.

Além do romance e do conto sobre o Brasil, Friedrich Gerstäcker se ocupa com a temática da emigração de alemães em dois textos informativos, publicados na já mencionada Revista *Gartenlaube*: “Wohlgemeinte Warnung für Auswanderer” [Bem-intencionado aviso para emigrantes] e “Deutsche Colonisation in Brasilien” [Colonização alemã no Brasil].²⁰

A tradução da obra para a língua portuguesa

A tradução desta obra representa a realização de um ensejado projeto: tornar conhecida do público brasileiro a produção literária a respeito da emigração alemã realizada por Friedrich Gerstäcker em meados do século XIX. Ao longo do projeto, exploramos diversos aspectos e enfrentamos diversas interrogações acerca das decisões tradutórias. Apresentar em 2016 um texto escrito em 1860 é certamente uma tarefa estimulante, mas, ao mesmo tempo, delicada.

Um dos grandes desafios desta tradução foram as longas descrições – típicas da escrita de Gerstäcker – desenvolvidas em períodos quase intermináveis – típicos da língua alemã. Essas descrições podem, por vezes, parecer desnecessárias e cansativas, no entanto, representam uma das características mais importantes da escrita de Gerstäcker e nos permitem, além disso, tomar conhecimento do olhar estrangeiro do autor sobre o outro. E o outro, aqui, reflete-se em muitos: o imigrante alemão, o descendente dos imigrantes, o negro, o português, o brasileiro, o índio.

20 GERSTÄCKER, Friedrich. “Wohlgemeinte Warnung für Auswanderer.” In: *Die Gartenlaube*. Leipzig: Ernst Keil, 1862, Nr. 29, p. 479-480; GERSTÄCKER, Friedrich. “Deutsche Colonisation in Brasilien.” In: *Die Gartenlaube*. Leipzig: Ernst Keil, 1862, Nr. 29, p. 454-456.

As longas descrições nos oferecem a oportunidade de acompanhar o olhar de Friedrich Gerstäcker sobre o Brasil daquela época. Além disso, através delas e da narrativa como um todo temos registros das condições sociais, econômicas e políticas no Brasil em meados do século XIX e podemos reconhecer e investigar o funcionamento das transferências culturais, da construção das novas identidades, tanto alemãs quanto brasileiras, no território colonial.

Assim, optamos por manter as detalhadas descrições, alterando apenas a estrutura frasal, adaptando-a à estrutura frasal da língua portuguesa. Nosso objetivo foi, portanto, articular os conceitos de estrangeirização e domesticação: traduzir sem eliminar totalmente o ar de estrangeiridade do texto e, ao mesmo tempo, levar o texto ao encontro do leitor.

Segundo Nord (2011, p. 17), “a tradução permite um ato comunicativo que, em função de barreiras culturais e linguísticas, não se concretizaria sem ela”.²¹ Tal ato comunicativo pressupõe, portanto, um *entretecer* de culturas e línguas: ao permitir que a opacidade da outra língua permaneça no texto de chegada, contribuímos para a construção de uma ponte entre diferentes culturas, deixamos que o leitor do texto traduzido entreveja o funcionamento e, por que não, os outros sentidos do texto de partida. Contudo, consideramos importante manter a fluência do texto, embora isso não signifique apagar as marcas do autor. Pensamos a tradução como um diálogo entre línguas e culturas.

Outro aspecto que consideramos muito relevante diz respeito à visão de Gerstäcker sobre a sociedade do seu tempo. Embora se trate de um texto ficcional, o autor retrata na ficção uma determinada postura, e, como já mencionamos, um dos objetivos das obras de Gerstäcker era mostrar a possíveis emigrantes a situação política e social nas colônias brasileiras.

Assim, podemos assumir que muitas das personagens nesta obra são baseadas em pessoas reais, e com isso o autor oferece aos leitores do livro, e possíveis candidatos à emigração, a possibilidade de se identificar com es-

21 NORD, C. *Funktionsgerechtigkeit und Loyalität: Theorie, Methode und Didaktik des funktionalen Übersetzens*. Frank & Timme GmbH, 2011, p. 17: “Durch die Translation wird eine kommunikative Handlung möglich, die ohne sie aufgrund vorhandener Kultur- und Sprachbarrieren nicht zustande gekommen wäre”.

sas personagens. O próprio Gerstäcker menciona esse recurso no prefácio de *Die Regulatoren in Arkansas* [Os justiceiros do Arkansas] (1846):

A maior parte dos acontecimentos não foi, de forma alguma, inventada, mas de fato aconteceu – mesmo que em outros lugares e durante um período maior de tempo. Ressalto, especialmente, que o pastor metodista remete a uma figura histórica (tradução nossa).²²

Como um dos objetivos principais desta tradução é trazer ao público a produção literária a respeito da emigração alemã realizada fora do Brasil no século XIX, decidimos não omitir nem tentar suavizar o uso de expressões no texto que podem ser consideradas racistas: as escolhas linguísticas do autor refletem o pensamento de um viajante alemão que esteve no Brasil em meados do século XIX, e a sua narrativa reflete a forma como ele via o mundo do seu tempo.

Ainda com o intuito de possibilitar ao leitor um contato maior com o autor, preservamos as notas de rodapé feitas por Gerstäcker, que para o leitor brasileiro talvez pareçam desnecessárias e, algumas vezes, até imprecisas, mas que dão conta da corrente de raciocínio do autor.

Além disso, podemos identificar claramente nesta obra a influência de expressões latinas na escrita de Gerstäcker, como a palavra *chagra* utilizada no texto em alemão com o significado de pequena propriedade rural. Outra marca interessante de sua escrita corresponde ao momento da literatura mundial, visto que no século XIX a língua francesa estabelecia-se como língua literária e era, portanto, parte do vocabulário do homem culto. Assim, termos como *frappirt* (*surpreso*), *piquirt* (*ofendido*), *courbettirend* (*inquieta*, *saltitante*) não são encontrados em dicionários bilíngues comuns de português/alemão, e foi preciso recorrer a obras mais completas como os dicionários *Wahrig*, *Duden* ou *Idiomatik Deutsch-Portugiesisch* para encontrar possíveis correspondências em língua portuguesa. Nesses dicionários, tais palavras constam como termos antigos provenientes da língua francesa, pouco usados atualmente.

22 Der größte Teil der Ereignisse ist keineswegs erdichtet, sondern hat sich, wenn auch auf verschiedenen Plätzen und in ausgedehnterem Zeitraum, wirklich zugetragen, besonders ist der Methodistenprediger eine geschichtliche Figur. In: <http://gutenberg.spiegel.de/buch/die-regulatoren-in-arkansas-1602/2>.

As diversas mudanças na grafia de palavras e expressões também representaram um desafio para a tradução. Tivemos dificuldades, por exemplo, para encontrar o significado da expressão *Preh haben* em: “er fragte nach Dir, und wie ich ihm sagte, daß Du im Felde wärest, glaubte er wahrscheinlich, er hätt's Preh!”.²³ Até que, por fim, descobrimos que a expressão ainda existe, embora seja pouco utilizada e sua grafia atual é *Prä haben*, que significa estar em vantagem, ter vantagem sobre alguém.

Outra questão que consideramos importante esclarecer é que, embora a colônia de Santa Clara esteja localizada, em Santa Catarina, quando as personagens falam em Santa Catarina estão se referindo, na verdade, à capital, que hoje se chama Florianópolis, e não ao estado. Da mesma forma, quando falam em Rio Grande, referem-se ao estado do Rio Grande do Sul e não à cidade de Rio Grande.

Por fim, gostaríamos de salientar que o resultado desta tradução dá origem a uma das primeiras publicações da obra de Friedrich Gerstäcker em português no Brasil. Esta iniciativa representa uma contribuição importante para a divulgação da literatura a respeito da emigração alemã no Brasil sob o ponto de vista de um autor alemão. Além disso, representa ainda uma contribuição para o estudo tanto deste autor quanto de suas obras e um importante passo para a divulgação de outros autores estrangeiros que retrataram, ficcionalmente, a vida dos imigrantes no Brasil.

23 “Ele perguntou por você, e quando eu lhe disse que você estava no campo ele provavelmente achou que estava em vantagem!”